

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

TÍTULO: FECHAMENTO DE ESCOLAS DO CAMPO: ANÁLISE DO IMPACTO GERADO NAS COMUNIDADES RURAIS

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE, ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq - UEMG

PALAVRA CHAVE: ESCOLAS DO CAMPO, FECHAMENTO DE ESCOLAS, IMPACTOS SOCIOCULTURAIS

## RESUMO

Trata-se de uma pesquisa realizada em três municípios mineiros: Carangola, Fervedouro e São Francisco do Glória. Municípios que ao longo dos anos vêm contribuindo com a estatística nacional em relação à diminuição das escolas do campo. A pesquisa: "As Escolas do Campo e as Políticas Educacionais no Contexto Rural Mineiro", desenvolvida por mim no ano de 2014, mapeou as escolas do campo desses municípios e de outros circunvizinhos à Carangola/MG, sendo que esses três municípios foram os que mais fecharam escolas entre os anos de 2006 a 2014. Os dados do Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2014 apontam que, em Minas Gerais, foram fechadas 290 escolas do campo apenas nesse ano e que 4.084 escolas foram fechadas no País. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa é entender e analisar os impactos socioculturais gerados pelo fechamento de escolas do campo nas comunidades rurais atingidas desses três municípios mineiros. É percebido que a escola urbana, com o modelo de organização seriado, ainda tem sido considerada a "melhor opção" para o processo de ensino e aprendizagem e, assim, apta ao processo de nucleação das escolas do campo consideradas "isoladas". É sabido que esta ação nega a educação do campo ao buscar "a inserção da infância, adolescência e juventude nos centros e escolas urbanas, para sua socialização nos valores e na cultura urbanos" (ARROYO, 2007, p. 160). O processo de nucleação gera impactos para a população rural afetando, principalmente, sua identidade, porque a perda da escola enfraquece a comunidade rural, visto que a escola representa o local, não só de estudo, mas onde são discutidos assuntos afetos aos interesses da coletividade local (GNIGLER, 2011). Percebe-se que esses municípios vêm ao longo dos anos, transformando o número de alunos em critério para a manutenção ou não das escolas do campo, tendo como parâmetro o dispositivo valor-aluno atribuído nos artigos 31 a 36 do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB – Lei nº. 11.494/2007. Outro fator a considerar, é o interesse explícito ou não dos órgãos governamentais em expulsar a agricultura familiar do campo, em destruir a pluralidade de modos de vida e impor um modelo urbano e hegemônico de vida. Dessa forma, algumas questões permanecem ainda sem respostas, como, por exemplo: Como e por que tem ocorrido o esvaziamento do campo? O que pode ser atribuído a este fato? Como as comunidades rurais têm reagido após o fechamento das escolas? Como tem sido e em que condições são realizadas o transporte escolar das crianças e adolescentes? Como estão estruturadas as escolas que recebem tais alunos? Questões que nos guiam neste estudo. Para produzir os dados, realizamos entrevistas semi-estruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com um roteiro que aborda a concepção dos moradores sobre a importância da escola e da educação no meio rural, as vivências na comunidade, a relação família e escola, e, mais especificamente, os aspectos positivos e/ou negativos do fechamento das escolas do campo para as comunidades rurais. O interesse em pesquisar a temática se sustenta pela necessidade de uma maior compreensão sobre os impactos do "fenômeno do fechamento" de tais escolas para as comunidades rurais. Passa também pela busca de sistematização dessas informações como um recurso para ser apresentado às Secretarias Municipais de Educação, como forma de "tentar" conter o fechamento das escolas do campo, além, é claro, de contribuir com estudos na área, uma vez que, a literatura é bastante escassa no que se refere aos impactos deste processo na vida da comunidade que perde a escola. Pesquisar esses impactos é fundamental para uma maior compreensão da problemática anunciada: fechar ou nuclear escolas do campo nunca foi e não é a melhor solução para os problemas apresentados por elas. Entendemos ser necessária e urgente uma sistematização dessas informações como um recurso para ser apresentado às Secretarias Municipais de Educação como forma de "tentar" conter o fechamento das escolas do campo, além, é claro, de contribuir com estudos na área, uma vez que, a literatura é bastante escassa no que se refere aos impactos do processo de fechamento das escolas na vida da comunidade que perde a escola. Acreditamos que, mesmo não podendo "solucionar" o problema, pode-se através do estudo, pensar em uma forma mais eficaz de trabalhar em prol das comunidades rurais, conferindo o direito de crianças e adolescentes de ter acesso à educação em escolas nas próprias comunidades, possibilitando a manutenção de seus modos de vida. Os resultados ainda são parciais, mas verificamos alguns impactos socioculturais que trazem prejuízos para as comunidades rurais, tais como: conflitos socioafetivos para as crianças e os adolescentes transferidos para outras escolas (urbanas ou rurais); ausência de uma educação que considere as especificidades do modo de vida do campo; e contribuição para o êxodo rural, causando o esvaziamento dessas comunidades. Ao longo deste estudo é possível que outros impactos surjam.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de formação de educadores(as) do campo. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007. Disponível em:

<<http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 03/03/2015.

BRASIL. Lei nº. 11.494, de 20 de junho de 2007. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11494.htm)>. Acesso em: 04/05/2015.GNIGLER, MIGUEL L. O Processo de nucleação das escolas isoladas. 2011. Disponível em:<<http://www.mp.rs.gov.br/infancia/doutrina/id208.htm>>. Acesso em: 10/02/2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.